

PORTE
PAGO

MENSÁRIO

Março de 1983

Ano 4 — N.º 39

Número Avulso 12\$50

Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291
 Redactor - José Villar; Administrador - João Eiró
 Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
 Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,
 Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso
 na Tipografia Camões
 Telef. 62831
 Rua Gomes de Amorim
 4490 - Póvoa de Varzim

Vem aí a Semana Santa. Como noutros anos, vamos procurar acompanhá-la de perto. Não com reportagens folclóricas recheadas de textos propagandísticos mas fornecendo elementos para que todos os cristãos possam apreender a densidade da mensagem espiritual que encerra.

Não se assiste à Semana Santa como quem vê um filme ou uma peça de teatro ou admira, ao longo das ruas, o desfilar de um cortejo qualquer. Talvez seja defeito, mas não me parece bom que ao falar da Semana Santa se ponha o acento no espantoso das «majestosas procissões». Pode dar a impressão de que se esquece o núcleo fundamental da Semana Santa: a vivência do mistério da Redenção.

A Semana Santa não é para ver nem para admirar: é para sentir e para viver. Se os actos externos que se realizam não fazem vibrar por dentro; se não levam cada um de nós a interrogar-se se valeu ou não a pena que Jesus tenha morrido por si; se não levam cada um de nós a convencer-se

Semana Maior

de que também precisa de morrer para que, procurando todos os dias ser um homem novo, no dia sem ocaso ressuscite definitivamente, as comemorações da Semana Santa não cumpriram a sua missão. Foram um apertivo que não despertou o desejo de comer.

Quer isto dizer que estou contra as manifestações externas?

De alguma forma. Evitados os exageros, fazem falta. Mas que se não pare nelas. Que elas sejam um meio, e não um fim. Que, através dos actos exteriores, que também incluem o adorno das montras, os panejamentos das ruas, as procissões, se crie todo um clima propício a que os homens entrem em si e se sintam interpelados pelo dever de, continuando em si mesmos a Paixão de Cristo, trabalhem pela construção, já neste mundo, do Reino de Deus. A Semana Santa tem muito de catequese.

Vamos celebrar, na Semana Santa, a verdadeira e total libertação do homem.

Ao contrário de muitos que falam mas não fazem, e dizem libertar violentando e escravizando, Cristo libertou os homens amando-os, e de tal maneira os amou que até morreu por eles. Pregou um mundo novo e uma revolução: a revolução que há-de ter lugar no interior de cada um de nós, libertando-nos da injustiça, da vaidade, da cobiça, da avarizia, do desrespeito pelos outros, da inveja, da luxúria, do egoísmo, das prepotências e discriminações de qualquer género. Só libertos dos vícios que nos oprimem nós conseguimos entregar-nos aos outros e construir um mundo onde todos vivamos como irmãos que somos.

A Semana Santa lembra-nos que para os cristãos — Jesus o ensinou com a palavra e o mostrou com o exemplo — amar é dar-se. É pôr-se ao serviço dos outros. É ser capaz de morrer pelos outros. É servir, e não servir-se.

A Semana Santa não é, nem pode ser, apenas um conjunto de cerimónias que uma Comissão, abnegadamente, decidiu organizar. A Semana Santa tem de ser a tomada de consciência de que, se queremos um mundo melhor, temos de ser evangelhos vivos, orientando a nossa vida pelos preceitos cristãos, convencendo-nos de que temos de amar — mas amar como Jesus amou — a Deus e aos homens porque só o amor liberta. Só quem ama a sério é capaz de respeitar no outro a grandeza da sua dignidade. Só quem ama a sério é capaz de descobrir o autêntico sentido da vida. Só quem ama a sério consegue aperceber-se da nobreza que é a missão de servir.

A Semana Santa, no sentido em que deve ser encarada, depende, não apenas de uma Comissão, mas de todos nós. É preciso saber ver, saber ouvir e saber sentir a Semana Santa.

S. A.

Durante esta Quaresma

- Lê escuta e medita atentamente a Palavra do Senhor.
- Participa com mais frequência e piedade na Santa Missa.
- Participa na Via-Sacra.
- Prepara bem a tua Confissão e Comunhão Pascal, e não passes mais outro ano afastado de Deus.
- Ajuda os pobres, visita os doentes, dá apoio moral aos que dele andam mais carecidos.
- Guarda a abstinência nas sextas-feiras, procura viver o programa que a ti mesmo traçaste para esta quaresma, unindo-te mais à Paixão do Senhor.

Viagem do SANTO PADRE à América Central

O Santo Padre empreendeu mais uma viagem apostólica, desta vez a vários países da América Central: Costa Rica, Nicarágua, Panamá, El Salvador, Guatemala, Honduras, Belise e Haiti.

Antes de iniciar a viagem João Paulo II disse que alguns destes países «padecem de estado de guerra, injustiça histórica e conflito ideológico». Por isso ia tentar «estar mais perto destes filhos da Igreja e Nações de raízes cristãs» vítimas dos «conflitos que abalam o mundo e provocam contendas entre as populações inocentes e destroem a paz».

No início da viagem o Papa fez escala técnica em Lisboa, tendo aproveitado a circunstância para dirigir palavras de muito afecto ao povo português a quem se dirigiu como irmão e «primeiro responsável da mensagem de Cristo». Recordando todos os corações feridos pelo mal da violência pediu as orações de toda a Igreja pela América Latina.

Conhecendo as realidades que se vivem naquela região o Papa insistiu na comunhão entre os bispos, os padres e os religiosos e na missão da Igreja em favor do diálogo político e da justiça social, guardando-se de qualquer compromisso com o poder político, bem como com os guerrilheiros. Pregou a reconciliação, fez um apelo à unidade, disse que a Igreja não necessita de padres políticos, mas de pastores que cumpram empenhadamente a «tarefa evangelizadora».

Quando falava durante a missa celebrada em Manágua o Santo Padre foi vivamente contestado por uma porção da assistência, o que acontece pela primeira vez desde o início do seu pontificado.

Estava a advertir os seus ouvintes contra alguns desvios verificados na Igreja e afirmou: «Não pode haver, face à igreja constituída em torno do bispo, uma outra igreja concebida apenas como carismática e não institucional, nova e não tradicional (...) uma igreja popular».

O ambiente social de tensão que se vive na Nicarágua transpareceu nitidamente durante a cerimónia.

Prosseguindo a sua viagem pela Guatemala e El Salvador alertou contra a instrumentalização do Evangelho.

No Haiti, última etapa da viagem dirigiu a palavra aos bispos de toda a América Latina (CELAM).



Actividades Pastorais

— Promovido pelo Secretariado Diocesano, haverá um Retiro para Jovens em Caminhada, que terá lugar no Chalé Viana-Esposende, nos dias 11 a 13 do mês corrente, e será orientado pelo Rev.º Dr. Costa Pinto.

Participarão jovens de todo o arquipélago e da Póvoa de Varzim.

— Na mesma data haverá um retiro para Leigos, no Seminário de Soutelo, dirigido pelo Rev. Dr. Roque Cabral.

— No mesmo Seminário, de 18 a 20 de Março, haverá um Curso Interno da Fé, para Jovens, orientado pelos PP. José Gama e Costa Pinto.

— Haverá ainda um retiro para Raparigas, de 21 a 24 de Março, dirigido pelo Rev.º Manuel Morujão.

Para estas actividades em Soutelo aceitam-se inscrições naquele Seminário, telefone 32122.

Aniversário do Sr. Arcebispo

No dia 6 do corrente completou 60 anos de idade o Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira.

NASCER DE NOVO deseja a Sua Ex.ª Rev.ª uma vida longa e feliz.

O Santo do mês

S. João de Deus

Poucos Santos levaram tão longe a sua caridade como João Cidade, depois João de Deus.

Nasceu em Montemor-o-Novo, no Alentejo, no ano de 1495. Os seus pais, embora pobrezinhos, deram-lhe excelente educação religiosa. Aos oito anos veio hospedar-se em casa de seus pais um peregrino que o levou para Espanha onde passou a viver ora no exército do imperador Carlos V, ora na vida pastoril. Parte para Ceuta, onde trabalha nas muralhas daquela Praça, mas sente que em Granada será a sua cruz. Chegado a esta cidade, ouve o sermão do P.º João Ávila e resolve prégá-la penitência e a caridade pelas ruas da cidade. Tomaram-no por louco. Recolhe doentes e necessitados no *Instituto da Caridade* que fundara, e por cuja sustentação traba-

lhava como lenhador ou mendigava esmolas de porta em porta.

A principal benfeitora foi a Duquesa de Sessa.

Foram sem conta nem medida os trabalhos, perseguições, maus tratos e zombarias, que houve de sofrer da parte dos maus.

Falecido a 8 de Março de 1550, foi beatificado por Urbano VIII em 1630 e canonizado por Alexandre VIII em 1690. Leão XIII proclamou-o patrono de todos os hospitais e enfermos; e Pio XI, em 1930, pôs sob o seu patrocínio os enfermeiros católicos e suas associações.

O corpo de S. João de Deus venera-se na sua basílica menor de Granada-Espanha. Entre nós, a sua memória está perpetuada na casa da Ordem Hospitalar de S. João de Deus, em Barcelos. B. S.

Dia Mundial do Doente

20 de Março

Mais um Dia Mundial do Doente: Se há acontecimentos a que não nos podemos habituar, porque não envelhecem nem perdem oportunidade, esta celebração é um desses acontecimentos.

Sempre teremos doentes, nós próprios poderemos ser doentes, ocasionais ou permanentes, de um momento para o outro. A celebração do Dia Mundial do Doente deve ser, por isto mesmo, entendida como uma realidade vivida já, ou um apelo para uma acção permanente nas nossas comunidades paroquiais e nas diversas instituições hospitalares.

O Dia Mundial do Doente foi instituído pela Santa Sé para que os doentes de todo o mundo se sintam irmanados e osãos se interessem pelos irmãos que sofrem, procurando aliviá-los corporal e espiritualmente.

A presença de alguém junto daqueles que sofrem, o conforto de um sorriso amigo, um telefonema, uma oração, ou até umas palavras escritas, podem levar a cada um aquela mensagem de Esperança e Amor que, talvez, há tanto esperava.

O Papa Paulo VI numa mensagem dirigida a doentes, dizia: «Com os talentos que Deus vos confiou e vos compete fazer frutificar, vós podeis contribuir para a construção de um futuro mais belo, dum reino mais cheio de vitalidade, duma sociedade mais fraterna.

O Senhor Ressuscitado traz-nos a certeza, que tal existência unida à Sua, e vivida na Comunhão dos Santos, com toda a vossa dignidade de homens e de filhos de Deus, conduz à vida».

É natural que, no Dia Mundial do Doente, entre as grandes intenções desta celebração se suplique o termo ou a atenuação dos padecimentos porque «o Senhor é clemente e compassivo» (Ps. 144,8).

Por conseguinte, vamos pedir-Lhe como o leproso:

«Senhor, se quiserdes, podereis curar-me».

O ensino do Catecismo

Durante uma conferência que pronunciou recentemente, em Paris, sobre a transmissão da Fé, o Cardeal Ratzinger, antigo Arcebispo de Munique e actual prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, declarou que «foi um erro grande suprimir o catecismo». Segundo o conceituado teólogo «está errado lançar uma catequese que omita o dogma».

O Cardeal Ratzinger alertou, ainda, para a degradação da utilização da Bíblia, que «não pode ser separada da Tradição». A verdadeira Bíblia desaparece «a favor de uma Bíblia reconstruída, a certeza da Fé reduz-se à confiança na hipótese histórica... Este processo parece-me irritante» — declarou o Cardeal.

Ratzinger defendeu uma estrutura catequética estabelecida sobre quatro pontos chave do Catecismo de Trento: o Símbolo dos Apóstolos (Credo), os Sacramentos, o Decálogo e a Oração do Senhor. Esta estrutura corresponde ao que o cristão deve acreditar (Credo), esperar (Pai Nosso), fazer (Decálogo) e em que espaço ele o deve realizar (Sacramentos).

Referindo-se à crise actual da catequese, o purpurado sublinhou, como causas, o recuo nítido da Moral, as mudanças no interior da sociedade, sobretudo na família, célula portadora da cultura cristã, e a imagem distorcida da realidade que é transmitida pelos meios de comunicação social».

I ENCONTRO DE SACERDOTES E RELIGIOSOS

MARINHAS, 22-29 AGOSTO 1982

CONTEMPLANDO O PASSADO, ANALISANDO O PRESENTE, PROJECTANDO O FUTURO: UM EMPENHO MAIOR NA EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

Não constituirá este encontro um estímulo para o crescimento espiritual da Paróquia e um convite aos jovens marinheses, rapazes ou raparigas, a continuarem as tradições das Marinhas desde há séculos tornada «comunidade evangelizadora»?

Seria esta a melhor conclusão e o mais apreciado fruto deste feliz «encontro de família».

Após as palavras do sr. D. Eurico, seguiu-se a renovação das promessas de consagração dos padres e religiosos presentes.

A missa que foi transmitida pela RDP-Antena 1 deu, depois lugar ao almoço em pic-nic, durante o qual foram distribuídos frutas e doces que haviam sido entregues no momento do Ofertório da celebração.

D. Eurico deixou transparecer a sua satisfação, no decorrer do almoço e manteve-se em Marinhas, ainda durante uma grande parte da Tarde Recreativa, totalmente conseguida com o contributo dos grupos criados em cada lugar da freguesia para este fim. Representações de teatro, danças e cantares, jogos cénicos e marchas, de tudo apareceu durante a tarde.

SOB A BÊNÇÃO DO SANTO PADRE

O Santo Padre uniu-se atmbém a nós, enviando um telegrama com Bênção Apostólica, em resposta a um outro em que nós reafirmávamos a nossa fidelidade à Igreja, resposta essa que transcrevemos:

«REVIVENDO RECENTE VISITA PASTORAL COM GRATA RECORDAÇÃO RELIGIOSA GENTE NORTENHA SANTO PADRE UNESSE ESPIRITUALMENTE JUBILOSA CELEBRAÇÃO DO AMOR DE DEUS PELOS TRINTA NOVE SACERDOTES RELIGIOSOS DA COMUNIDADE PAROQUIAL MARINHAS AÍ REUNIDOS STOP COM VOTOS FEITOS PRECE NOSSA SENHORA SAMEIRO QUE ENCONTRO SEJA ESTÍMULO CADA VEZ MAIOR GENEROSIDADE DOS CONSÁGRADOS APELO FAMÍLIAS BRIOSA JUVENTUDE PENSAR NA CARÊNCIA TRABALHADORES NA MESSE ADORADORES PAI SERVIDORES DOS IRMÃOS NO SEGUIMENTO CRISTO PARA TODOS ENVIA PROPICIADORA BÊNÇÃO APOSTÓLICA».

Cardeal Casaroli

O acontecimento foi do domínio público porquanto a generosidade dos Meios de Comunicação Social a ele se referiram detalhadamente. Marinhas projectava-se assim em todo o mundo, na linha da evangelização que já vem operando através dos seus filhos.

A assinalar o Encontro, a Comissão Executiva preparou e publicou um livro de grande valor histórico e sócio-pastoral e que já está à venda. Nele se dá conta da evolução histórica das Marinhas, do seu clero e locais de culto, e da sua vida religiosa através dos tempos; notícia biográfica de cada um dos padres e religiosos biografia do P.º Cubelo, alma das vocações da Paróquia, falecido há dois anos; credores nossos: catequistas e professores-grata evocação; e, por último, todo o estudo sócio-pastoral a que já fizemos referência.

VISÃO RETROSPECTIVA E CONCLUSÕES GERAIS

Em breve reunião havida logo a seguir, no dia 30, os consagrados fizeram o balanço da semana: sem dúvida, conseguido plenamente o primeiro objectivo. Quanto ao segundo, não é tão fácil um juízo objectivo que só o tempo tornará possível, afigurando-se, no entanto, como muito positivo também.

Apresentam-se, de seguida, algumas reflexões/conclusões que foram surgindo:

— O florescimento e discernimento vocacional é determinado hoje por um conjunto de factores a que a pastoral da Igreja não se pode alhear. Os motivos de outrora desapareceram em grande parte. Há exigências novas e estímulos diferentes a ter em conta. Há outro público vocacionável que é necessário descobrir. É evidente que muito «barulho» do mundo de hoje sufoca a voz de Deus.

— A pastoral da Igreja deverá: ser ordenada — e aqui refira-se a necessidade de planos aos mais diversos níveis —, de empenhamento consciente dos vários grupos e escalões etários, de abertura à universalidade da Igreja, de corresponsabilidade entre os vários agentes de pastoral e entre estes e todos os cristãos em geral, evitar a pressa nos resultados... Só duma vida cristã activa e profunda surgem vocações: estas florescem pela comunidade.

— Para o aparecimento de vocações é necessário que os consagrados não deixem nunca de ser sinal de Cristo que interpela. Ainda que a sua vida não seja de todo compreendida. A alegria há-de ser característica da vida de cada um a evidenciar os ideais que a determinam. Neste aspecto, concluímos, nem sempre temos sido este sinal de que a comunidade precisa. O nosso exemplo nem sempre cativa.

— Há necessidade de falar e despertar sobretudo os jovens para a responsabilidade na escolha do estado de vida. O matrimónio não é a única opção possível para o jovem cristão. A admiração do grupo de jovens: «não é costume falar-se neste tema (vocação de consagração)» deve fazer-nos reflectir. Por outro lado e tendo em conta o que eles afirmaram no estudo

(Continua na pág. 6)

CALENDÁRIO LITÚRGICO

MARÇO

- 4 — S. Casimiro. Abstinência
- 6 — III Domingo da Quaresma
- 7 — S. Perpétua e S.ª Felicidade
- 8 — S. João de Deus
- 9 — S. Francisca Romana
- 11 — Abstinência
- 13 — IV Domingo da Quaresma
- 17 — S. Patrício
- 18 — S. Cirilo de Jerusalém
- 19 — S. José
- 20 — V Domingo da Quaresma
- 23 — S. Turibio
- 25 — Anunciação do Senhor. Abstinência
- 27 — Domingo de Ramos
- 31 — 5.ª feira Santa — Ceia do Senhor

ESPOSENDE AMAR S. Bartolomeu

Movimento Religioso em Fevereiro

Baptismo

13 — Natália Maria Jorge Gonçalves Mó, filha de José Anibal Loureiro Gonçalves Mó e de Maria Fernanda Gonçalves Jorge, residentes na Travessa Vasco da Gama.

Casamentos

19 — Artur Jorge Gomes Lopes da Costa, filho de Artur Lopes da Costa e de Maria do Céu Gomes Lopes da Costa, com Maria Luísa Lima Nibra, filha de José Pinto de Jesus Nibra e de Maria Olívia de Barros Lima.

26 — Paulo Sérgio Hipólito Reis Pedrosa Campos, natural de Fão, filho de Dr. Albino Pedrosa Campos e de D. Maria Cândida Hipólito Reis, com Maria Manuela Pereira Ferreira, filha de Álvaro de Barros Ferreira e de Maria José Martins Pereira.

Felicidades para todos.

Óbito

15 — Anselmo Francisco Marques de 66 anos de idade, casado com Cristina Rodrigues Vareiro, marítimo, natural de Esposende, onde residia na Travessa dos Pescadores.

As nossas condolências para todos os familiares.

Restauro da Tribuna

Desde 14 de Novembro que os entalhadores não trabalhavam neste restauro. Voltaram na semana de 21 a 25 de Fevereiro. Brevemente virão colocar as quatro portas e depois o sacrário.

No dia 7 do corrente serão iniciados os trabalhos de pintura e douramento. A talha nova será inteiramente dourada, e o douramento antigo apenas será retocado.

No mês passado recebemos mais 11.200\$00, sendo dez contos oferecidos pelas Sras. Prof. D. Amélia e D. Ermelinda Areia, sufragando a alma de seus pais.

O nosso muito obrigado.

Festa no Infantário

No dia 13 de Fevereiro — Domingo de Carnaval, tivemos o prazer de assistir a uma interessante festa no Infantário. A peça principal foi «Um desastre na rua direita...» além de canções, anedotas, palhaços, balões e merenda.

Felicitemos a Mesa da Santa Casa, todas as educadoras e auxiliares pelo trabalho realizado, fazendo votos que prossigam na sua bem iniciada caminhada.

Terreno da Senhora da Saúde

O mês de Fevereiro foi regular para esta campanha.

Vejamos:

Soma do mês anterior	433 400\$00
Domingos de Sá Faria	1 000\$00
D. Margarida R. P. Torres	1 000\$00
D. Emília Santamarinha	1 000\$00
Manuel Lidório Romano	1 000\$00
Anónimos	3 000\$00
Manuel de Barros (Fr.)	1 000\$00
Anónimo	1 000\$00
Manuel Cerqueira Nunes	2 000\$00
D. Teresa Areia	1 000\$00
D. Amélia Areia	
e Ermelinda Areia	10 000\$00
	455 400\$00
Faltam-nos	609 455\$00

Outras notícias

— Vai ser colocada uma alcatifa no supedâneo da Capela de S. João. Para esse fim entregaram-me já a quantia de 4 307\$50.

Entretanto, pergunto se não haverá quem deseje consertar a madeira do sino, pintar as paredes, ou ajudar a pagar o restauro da banqueta que ainda se deve?

— No dia 5 do corrente, na igreja de Castelo de Neiva, o jovem esposendense Paulo José Barbosa Fernandes, filho de Rosalina Barbosa Fernandes, contraiu matrimónio com Maria Idalina de Abreu Neto. Felicidades.

Agradecimento

A família de António Pereira de Sousa, contínuo dos Bombeiros, recentemente falecido, agradece reconhecida todas as atenções prestadas em momento tão doloroso.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:
70\$00 — Filomena Sá.
60\$00 — Manuel Maria Costa.

FÃO

Movimento Religioso em Fevereiro

Baptismo

Bruno Leandro da Calçada Hipólito da Silva, filho de Domingos Hipólito da Silva e de Amélia Machado Vilas Boas da Calçada, residentes no lugar dos Lírios.

Casamento

Celebrou o seu casamento em 8 de Janeiro, na Franqueira, Celestina Maria Barbosa da Silva, natural e residente em Fão, com Francisco José da Silva Gonçalves, de Barqueiros.

Óbitos

— Avelino de Assunção Pires, de 70 anos, solteiro, natural de Miramar.

— José Gonçalves Couto, de 79 anos de idade, viúvo, residente na Rua Serpa Pinto.

— Rosária Soares Barbosa, de 70 anos, residente na Rua da Cruz, casada com Adolfo Pereira da Silva.

Obras na igreja

Até à Páscoa serão colocadas as janelas na igreja e no próximo domingo vamos fazer uma reunião de balanço dos donativos recebidos.

Dessa reunião poderemos dar mais pormenores no próximo número.

Gimnodesportivo

As populações de hoje estão muito sensibilizadas para práticas desportivas nas escolas e colectividades, vilas e aldeias.

A nossa vila não foge à regra. São dezenas de crianças e jovens que se inscreveram em exercícios de ginástica. Só que lhes faltam instalações apropriadas, o sonhado salão gimnodesportivo.

50\$00 — D. Amélia Chavães, D. Dulce Ferreira, Antonieta Correia, Manuel Barreira, José Costa, Família Perestrelo, D. Fausta, Orlando Araújo, Teresa Araújo, Mário Casais, João Patrão, Armindo Gomes, Assunção Sá, Rosalina Louceira, Orlando Silva, D. Saúde do Rosário.

40\$00 — João Vilarinho, D. América Loureiro, Manuel Vicente e Maria de Lurdes Rites.

30\$00 — Glória Miranda, Maria José Santamarinha, Felisbela Braga, Manuel Miranda, Celestina Zão, Fernanda Soares, Maria José Paquete, José Portela e Maria Braga.

Sem tempo determinado ofereceram:

500\$00 — João de Freitas, Dr. Fernando Barros, Joaquim Macedo, D. Amélia Areia.

300\$00 — Prof. Manuel Passos Laranjeira Rodrigues.

200\$00 — Dr. António Areias Amaro.

150\$00 — Hercílio Campos, Alberto Torres e Manuel Figueiredo.

100\$00 — Dr. Manuel S. Torres, Eugénio Ferreira, David Miquelino, Adelino M. Sousa, Amélia Zão, Adolfo Zão, Abel Oliveira, D. Arminda Teixeira, Anónimo, Nelson Torres e Anónimo.



Festas da Vila

Já pairava uma certa dúvida se iriam fazer-se ou não as festas deste ano. Finalmente tivemos conhecimento que sim. Ainda bem, só que tanto improvisado exigirá muito maior esforço e vai ressentir-se de toda a falta de tempo. Oxalá que neste reduzido espaço que medeia até 10/11 de Abril, possam ser superadas todas as dificuldades.

Eis a Comissão:

Joaquim de Jesus Carlos, Manuel Martins, Arménio Graça da Silva, António Teixeira Dias, Carlos Francisco da Costa Palma Rio, Augusto Santos Araújo, José Carlos Pires Ferreira, Alvaro João Neiva, José Inácio Felgueiras Palmeira e António Ribeiro.

Comissão de apoio: Irmãos Viannas e Irmãos Matias.

C. P. M.

Curso de Preparação para o Matrimónio

Vai decorrer de 17 de Abril a 22 de Maio um C.P.M. (Curso de Preparação para o Matrimónio), destinado a noivos de todo o concelho que tencionem celebrar o casamento durante este ano.

As sessões decorrem em seis manhãs de domingo.

Adro

Cedidas pela Câmara Municipal, a quem mais uma vez tributamos os nossos agradecimentos pelo muito que têm feito em prol do bem comum, foram já plantadas, no adro, as tílias que, segundo esperamos, emprestarão ao ambiente um ar de graça, utilidade e bem estar, quando colocados os previstos bancos.

Desde já se faz o apelo para que todos zelemos os melhoramentos de que usufruimos e que são obra do carinho e atenção das autoridades autárquicas e da freguesia, que se não poupam a sacrifícios para valorizarem a sua terra.

Caminhos

Numa louvável iniciativa da parte da Junta de Freguesia de reformar os caminhos, e cujos efeitos positivos são evidentes, verifica-se que ainda há alguns bastante deteriorados, mais por culpa dos utentes do que por falta de verba para se remediarem determinadas anomalias.

Só alinhando todos pelo mesmo diapasão, se chegará a uma perfeita harmonia para, dispensando interesses particulares, se realizar o que todos reclamam: o bem comum.

Progresso

Não há dúvida de que o progresso invadiu toda e qualquer região, o que a todos alegra, pois tende a nivelar categorias de pessoas, abatendo fictícias superioridades e elevando todos a uma igualdade digna da pessoa humana. Mas o progresso deve redundar na valorização da pessoa como tal. Ao recordarmos os que não chegaram a gozar do actual progresso, poder-se-á concluir que, na sua dignidade, tivessem sido menos pessoas do que as de hoje?

Salão Paroquial

Contas

Receita:

Saldo da festa de S. Bartolomeu no ano de 1982	157.707\$50
Confraria de S. Bartolomeu	100.000\$00
Comissão Fabriqueira	100.000\$00
Cortejo	801.516\$50

Soma 1.159.224\$00

Despesa:

Empreiteiro	304.000\$00
Tijoleiro	140.360\$00
Trolhas	137.630\$00
Mármore	48.000\$00
Estores	38.500\$00
Tintas	64.600\$00
Roda-pé	21.000\$00
Escada para o sótão	21.000\$00
Placas e caibros	8.344\$00
Extras ao contrato	27.500\$00
Armário	7.000\$00
Corrimão	6.000\$00
Diversos	47.323\$00

871.257\$00

Nota — Nesta despesa não está incluída a verba de 51.000\$00, relativa à obra de carpintaria, oferta do empreiteiro Sr. José Joaquim Correia Pinto.

Receita	1.159.224\$00
Despesa	871.257\$00

Saldo 287.967\$00

VILA-CHÃ

Casamentos

No dia 19 de Fevereiro uniram os seus destinos pelos laços sagrados do Matrimónio, na Igreja de Vila Chã: Aurélio da Silva Branco filho de António Boaventura Branco e de Maria Amélia Torre da Silva e Maria Amélia Couto Jorge filha de Manuel Roças Gonçalves Jorge e de Balbina Pereira Couto.

No dia 26 do mesmo mês de Fevereiro, na Igreja de Fragoso, disseram o sim um ao outro e também ao Senhor: Jorge Tadeu Vieira da Silva filho de António Barbosa da Silva e de Maria Laurentina Martins Vieira e Maria Amélia de Sá Gonçalves filha de Porfírio Gonçalves de Sá e de Maria Martins de Sá.

No Templo do Sameiro, em Braga, no dia 26 de Fevereiro contraíram também matrimónio: Anacleto Neiva de Carvalho filho de Manuel Martins de Carvalho e de Maria Cândida de Queirós Neiva, natural de Fragoso, e Maria da Luz Couto da Quinta filha de Justino Sá da Quinta e de Laurinda Pereira Couto, natural de Vila Chã e há largos anos a residir na vizinha freguesia de Palme.

Aos novos lares cristãos desejamos as maiores venturas e felicidades, esperando que saibam dar sempre um autêntico testemunho de vida cristã ao longo dos anos.

Melhoramentos na nossa Igreja

Nos primeiros dias de Fevereiro a torre da nossa Igreja apareceu com as sineiras iluminadas. Além disso também a Imagem de S. João Baptista, nosso Padroeiro, ficou iluminado com luz indirecta. Com a cruz luminosa a encimar a torre (o que desde há muito se verificava) há que reconhecer que a fachada da Igreja ficou grandemente enriquecida!

Que a luz da Igreja de Vila Chã, rasgando as trevas da noite, simbolize Cristo, Luz do Mundo, a iluminar as trevas da nossa vida!

GANDRA

Capela de Nossa Senhora da Guadalupe

A comissão organizada para promover as obras de restauro na capela de Nossa Senhora da Guadalupe, que se venera no lugar do Souto, é a seguinte:

Manuel Vasco Martins Afonso, Félix Morgado Santamarinha, Manuel Lima Miranda, Joaquim Gonçalves Pereira, Albino Ferreira da Silva, Celestino Ferreira da Silva, Esperança Ferreira da Silva, Rita Ferreira da Silva, Maria da Conceição F. Brás Lima, José Félix Afonso Santamarinha e Manuel Afonso Santamarinha.

É uma iniciativa que esta comissão tomou bem justa e digna da colaboração de todos os devotos de Nossa Senhora, pois este monumento religioso levantado à Mãe do céu pelos nossos antepassados, demonstra-nos, o testemunho e fervor com que eles enalteciam a Maria, também cada um de nós, da geração presente, seja devoto fervoroso de Maria, trabalhando todos com amor e carinho no restauro do seu templo. No próximo número sairá as contas do peditório, e se possível por lugares.

Um grupo de jovens

Um grupo de jovens com o auxílio da Equipa Diocesana da J. A. R. C. tem vindo a reunir-se há já algum tempo. Na quadra do Natal reflectimos so-

Esperamos para breve a pavimentação do adro, para não termos de arregaçar as calças em dias de chuva ao entrar na Igreja...

Oxalá que a Junta de freguesia (que se empenhou na iluminação das sineiras e do Padroeiro) e a Câmara Municipal se interessem a fundo na resolução deste problema. Contamos com o empenhamento de ambas as autarquias!

Cemitério

Depois da ampliação e outros melhoramentos levados a efeito no Cemitério, bom será que se comece a pensar nos arruamentos interiores e no alinhamento das sepulturas...

Será a melhor homenagem que poderemos prestar aos nossos mortos!

Sabemos que a Junta de Freguesia pensa a sério no assunto, assim como na construção de uma capela de repouso. Que consiga levar a bom termo esses projectos são os nossos votos sinceros! E que ninguém recuse colaboração e apoio a estas iniciativas a bem de Vila Chã e de todo o seu povo é o que sinceramente desejamos também!

Telescola

Trabalha-se afincadamente no assentamento dos pavilhões pré-fabricados da Telescola. Ficam situados no recinto da Escola Primária.

Também esse é um melhoramento que realçamos gostosamente. Alegria-nos sobremaneira que Vila Chã continue a progredir a bem de todos.

P.e Matos entre nós

A convite do Pároco, deslocou-se à nossa terra o P. Matos onde presidiu a uma concelebração no 30.º dia da morte de sua saudosa mãe.

O povo de Vila Chã marcou presença nesta Eucaristia como aliás já o tinha feito no funeral e na missa de 7.º dia.

Que Deus tenha na sua glória a saudosa extinta!

bre estas três perguntas: 1.ª O que é o Natal? 2.ª Como se vive o Natal? 3.ª Como gostavas que fosse o Natal?

No dia 19 de Dezembro, com a presença do nosso pároco, fizemos esta reflexão onde encontramos, na celebração do Natal, aspectos negativos como: publicidade, comércio, ceia farta, embriaguês... e aspectos positivos como: alegria, reuniões de família, trocas de prendas, nascimento de Jesus... O grupo gostava que o Natal fosse uma manifestação de amor entre os homens, um Natal de partilha, um Natal mistério da Encarnação em que fosse assumido o projecto de Jesus Cristo e posto em prática.

Concluimos com uma ceia de Natal onde todos partilharam com alguma coisa.

Estamos a preparar, para o dia 13 de Março, um encontro com todos os jovens e adolescentes da freguesia, para reflectirmos sobre a Páscoa.

Contas da Festa do Menino

Receita	12.482\$00
Despesa	10.278\$00
Saldo	2.204\$00

Contas da Festa de S. Sebastião

Receita	11.765\$00
Despesas	8.075\$00
Saldo	3.690\$00

BELINHO

Baptizados

Fevereiro, 20 — Victor Filipe da Cunha Barros, filho de Manuel Augusto Pereira de Barros e Maria Madalena Carneiro da Cunha, do lugar de Sanfins.

20 — Carlos Alberto Machado de Barros Pereira, filho de Eduardo de Barros Pereira e de Maria dos Prazeres Machado de Barros Pereira, do lugar de Belinho.

20 — José David Barros Martins, filho de Francisco Xavier Maciel Martins e de Maria Ermelinda Machado de Barros Pereira, do lugar de Sanfins.

Óbitos

No dia 26 de Fevereiro, no lugar de Infesta, faleceu Maria dos Anjos Gonçalves Couto, de 83 anos de idade, natural de Marinhas, deste concelho, doméstica, viúva de Manuel Rodrigues Lima.

No dia 18 de Fevereiro, na freguesia de Castelo do Neiva, Viana

Gemeses

Festa do Coração Eucarístico de Jesus

A Eucaristia é a prova mais manifesta do amor de Jesus para com os homens. A igreja deseja incitar os fiéis a aproximarem-se com confiança deste sacratíssimo mistério, abraçando sempre mais os corações nas chamas da caridade divina que inflamava o Coração de Jesus quando no seu amor infinito instituiu a Santíssima Eucaristia.

Cristo, nesta festa do Sagrado Coração de Jesus oferece-Se e dá-Se a nós como vítima, como companheiro, como alimento, como viático e como penhor da glória futura.

Foi por isto que a comunidade de Gemeses realizou o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus; foi por isto que houve uma semana de pregações e foi por isto que todo o cristão cumpriu a sua obrigação pascal.

Todas as práticas foram muito concorridas e todo o cristão acorreu a uma reconciliação sincera. Dentro dos actos religiosos é justo salientar a Missa cantada, as inúmeras comunhões distribuídas e o encerramento desta Festa com a procissão solene em volta do Cruzeiro paroquial terminando na Igreja com a benção a todos os fiéis.

Baptismos

No dia 13 de Fevereiro, recebeu o sacramento do baptismo Sónia Maria Gonçalves de Azevedo, filha de José Carlos de Azevedo e de Maria Alice Maciel Gonçalves.

No dia 20 de Fevereiro, Rosete da Costa Miranda, filha de José Martins Miranda e de Maria Alice de Azevedo Costa.

No dia 27 de Fevereiro, Carlos Miguel Azevedo Soares, filho de Albino do Vale Soares e de Maria Celeste do Eirado Azevedo.

Falecimento

Com 79 anos de idade, faleceu, no lugar de Santães, Manuel Lopes Igreja, natural de Barqueiros, Barcelos, filho de José Augusto Fernandes Igreja e de Olívia Cândida Lopes dos Reis.

do Castelo, faleceu em casa de seu sobrinho Cândido, Maria da Silva Martins (irmã do Sr. Lázaro) de 82 anos de idade, solteira, natural desta paróquia. Ficou sepultada no cemitério de Castelo do Neiva.

Contributo penitencial

O 2.º Domingo da Quaresma, foi o dia escolhido pela nossa paróquia para ser o «Dia Paroquial do Contributo Penitencial». Toda a comunidade devidamente catequizada e sensibilizada, respondeu a este acto de penitência.

Passos

A Procissão do Senhor dos Passos, será, como nos anos anteriores, no 5.º Domingo da Quaresma, 20 de Março.

Os sermões estão a cargo do Rev.º P.º Dr. José Mendes Rodrigues, Director do Colégio Egas Moniz, na cidade de Guimarães.

Será também nesse mesmo dia comunhão pascal da comunidade. A preparar-la teremos uma Semana de Pregações que está a cargo do Rev.º P.º Paulino Novais, pároco de Necessidades, Barcelos.

O sábado, dia 19, será todo dedicado à Reconciliação.

Sanitários públicos

Encontram-se já na fase de acabamento uns sanitários públicos, construídos junto ao adro da igreja, no lado sul, ao fundo.

Palmeira

Obras da Igreja

As obras da Igreja, embora lentamente, vão caminhando. Neste momento procedem os carpinteiros ao revestimento das vigas de betão das placas do tecto com madeira, o que valoriza e embeleza o interior da Igreja, onde faltam ainda outros acabamentos. Vai ser também a seguir concluído o coro com o respectivo gradeamento ou parapeito.

Bancos

Ainda continua a campanha dos bancos. Recentemente chegaram mais seis.

E as ofertas também vão chegando.

Transporte	238.040\$00
Manuel Augusto Ferreira	1.000\$00
Cecília Ferreira	500\$00
Salvador Coxo da Silva	2.000\$00
Ana Gonçalves Coxo	500\$00
António Chaves Amorim	1.000\$00
José Maria Igreja Lopes	500\$00
Joaquim Queirós do Rego	500\$00
José Faria Dias	1.000\$00
Joaquina Alves Rosa	500\$00
Fernando Boucinha (mais)	1.000\$00
Abílio Lopes Alves	1.000\$00
Manuel A. Ferreira Neves	1.000\$00
Anónimo	1.500\$00
Adelino Chaves da Silva	500\$00
	250.540\$00

Tríduo do Coração de Jesus

De 10 a 13 do corrente decorrerá o tríduo anual do Apostolado da Oração com as confissões quaresmais. Será conferente o Dr. Jorge Ortiga, Reitor da Igreja dos Congregados, em Braga.

MARINHAS

Comunhão Pascal e partilha de bens

Os nossos Bispos aconselharam-nos que dentro do espírito da penitência quaresmal fizéssemos, num ofertório de Missa Dominical, a partilha dos bens de ordem material. Como o 3.º domingo da quaresma foi escolhido para se fazer a Comunhão Pascal, o Pároco sugeriu a realização dessa partilha precisamente nesse dia. Recolhidas as ofertas apresentadas verificou-se a linda soma de 99 270\$00.

No entanto, a comunidade paroquial, não ficou por aqui neste espírito de partilha, pois além do já referido, ainda ofereceu nesse dia quase 70 000\$00 à comunidade de Sequeirô — S.º Tírso, que veio até nós solicitar a nossa ajuda para a construção da sua igreja paroquial.

Sinos

Apuradas e pagas as despesas da automatização do total dos sinos verificamos que tudo custou — 374 927\$70. Além das ofertas mais avultadas que aqui noticiámos outras têm aparecido, sendo o montante actual de 339 600\$00. Portanto o déficit é de 35 327\$00.

Pedimos desculpa de não publicar o nome dos ofertantes por falta de espaço, no entanto agradecemos a sua generosidade e bairrismo e aguardamos novos «valentes».

Corpos gerentes do Centro Paroquial

Aprovados que foram pelo Ex.º Prelado da Diocese os corpos gerentes do Centro Paroquial, que tinham sido eleitos em assembleia geral, já tomaram posse.

Eis os seus nomes e os seus cargos.

Assembleia geral:

Presidente — Teófilo dos Santos Ferreira; 1.º Secretário — Lourenço G. Martins do Pilar; 2.º Secretário — António Barros de Carvalho.

Direcção:

Presidente — Pároco P.º Avelino M. P. Filipe; Vice Presidente — Manuel Fernandes Marques; 1.º Secretário — João Amândio Domingos Afonso; 2.º Secretário — José Vilas-Boas Laranjeira; Tesoureiro — Joaquim Patrão de Abreu; Vogais — José de Jesus M. do Pilar, António Fernandes Ribeiro, António Areias Amaro, Joaquim António Gonçalves Losa.

Conselho Fiscal:

Presidente — Manuel Fernandes Carvalho; Secretário — Valentim Dias da Silva; Relator — Manuel de J. Ferreira R. de Areia.

J. U. M.

A associação — Juventude Unida de Marinhas (J. U. M.), reunida em Assembleia Geral para eleger os corpos directivos — para o biénio 1983/1985 — escolheu a lista B composta pelos seguintes senhores:

Assembleia Geral;

Presidente — P.º Avelino M. P. Filipe; Secretário — Manuel de Abreu Capitão; Vogal — Prof.ª Maria Celina Miranda Ferreira.

Direcção;

Presidente — Dr. Joaquim Marques Regado (Professor). Vice Presidente — Dr. Manuel J. Marques Peres Filipe (Médico). 1.º Secretário — Teófilo dos Santos Ferreira; 2.º Secretário — Fernando Moraes Rodrigues. 1.º Tesoureiro

— José Sérgio da Cruz Miranda, 2.º Tesoureiro — Adão Lima Ribeiro. Vogais — Prof. José Maria Losa Esteves, Prof. António Lemos Ferreira, Cândido Torres (Stud. Univ.).

Conselho Fiscal;

Presidente — Lourenço G. Martins do Pilar. Vogais — Manuel Martins do Pilar, José de J. Martins do Pilar.

Estes corpos gerentes já tomaram posse e com a colaboração de todos esperam levar por diante o audacioso programa elaborado.

Arborização

Finalmente chegaram as árvores para o adro Paroquial e de S. Roque, de Goios. Sem dúvida que vão dar uma certa beleza e frescura aos recintos em causa. Bem hajam a Ex.ª Câmara Municipal e Junta de Freguesia por mais este benefício.

Bovina

A Bovina de Marinhas reuniu-se em Assembleia Geral para apreciar o relatório de contas de 1982. Eis os números contidos no referido relatório.

Receita	1 280 459\$10
Despesa	1 280 072\$30
Saldo	386\$80

Em 31 de Dezembro havia — 506 sócios com 710 reses inscritos na sociedade.

Baptismos

Foram baptizadas em Fevereiro:

Ana Cristina — Filha de Dr. Albino Casado Neiva e de Prof.ª D. M. Arminda M. Ferreira Neiva, lugar da Ponet.

Patrícia — Filha de José da Mata Neto e de Ana Maria Ribeiro Couto, de Goios.

Óbitos

Faleceram ultimamente os seguintes membros da nossa comunidade em:

8 de Fevereiro — José Gonçalves Couto, viúvo, de 70 anos de idade, do lugar de Goios. Foi sepultado em Fão.

12 de Fevereiro — António Ribeiro Pereira, casado com M. Celeste F. Ribeiro, de 55 anos de idade, do lugar do Monte.

13 de Fevereiro — Rosa da Camara Ferreira, solteira, de 79 anos de idade, do lugar do Monte.

27 de Fevereiro — Palmira Pires Laranjeira, viúva, de 80 anos de idade, natural de Goios, mas a residir no Brasil.

2 de Março — Maria Rodrigues Casado, solteira, de 80 anos de idade, do lugar de Cepães, mas a residir em Rio Tinto com o seu irmão P.º Cândido.

5 de Março — Isolino Martins de Abreu, casado com Maria Marques Ribeiro, de 53 anos de idade, do lugar de Outeiro.

Caminhos

É com satisfação que damos a notícia. O caminho de S. João do Monte que liga o recinto deste nome à estrada de Abelheira passando junto da casa do Sr. Fernando Pilar, está com novo piso, assim como já estão concluídos a Avenida de S. Sebastião do lugar Igreja Cepães e o caminho de Outeiro que nasce junto à casa do Sr. Alfredo Capitão (Clara) e vai ao largo da residência do Sr. J. António Losa.

Felizmente isto é notícia, mas outras também estão em vias do mesmo.

FONTE BOA

Festa do Coração de Jesus

De 14 a 20 de Março, às 19 horas, vai realizar-se a pregação para preparação da Comunhão Pascal e Festa do S. S.º Coração de Jesus que ocorrerão no dia vinte.

Não apenas por tradição, mas sobretudo, por dever de consciência, todo o cristão deve ouvir a Palavra do Senhor que criará a sincera contrição dos pecados indo em seguida confessá-los ao sacerdote. O fruto da Paixão do Senhor é para todos os homens, a todos quer dar a salvação e ninguém se julgue isento de pecados.

A graça que Jesus quer dar por meio da Sua Palavra fará em nós, pecadores, como a água da chuva ao cair na terra, não se levantará sem que a terra produza o seu fruto. Aproveitemos, pois, esta graça de Deus.

É também ocasião de nesta festividade fazer a consagração ao S. S.º Coração de Jesus.

Neste acto devemos sentir bem fundo em nosso coração a necessidade que temos de Jesus continuar a abençoar a nossa pessoa em todas as necessidades, tanto na vida da igreja como na vida do mundo.

Sejam em primeiro lugar os pais a orar ao Coração de Jesus pelo exacto cumprimento de seus deveres em relação à família, ao trabalho e aos bens; os filhos, por sua vez, não falem a esta consagração se estão bem compenetrados de que sem a bênção do Senhor Jesus não poderão aguentar-se como Deus deseja.

Páscoa

No Domingo de Ramos, terá lugar a bênção de Ramos antes da primeira missa, dando assim início à Semana Santa ou Maior por nela se comemorar a sagrada Paixão, Morte e Ressurreição de N. S. J. C.

Na Quinta-Feira Santa, à tarde, haverá missa vespertina da Última Ceia do Senhor, ou seja, da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio.

Na Sexta-Feira Santa, à tarde, será comemorada a Morte do Senhor, a Liturgia da Palavra, Adoração da Cruz e Comunhão.

Sábado Santo, haverá a Celebração da Luz, da Palavra do Baptismo e da Eucaristia.

No Domingo da Ressurreição, após a missa, dar-se-á início à visita pascal que terminará com a celebração da segunda missa. Com celebrações tão santas, tenhamos força de ser também santos.

P.e Gabriel Catarino

De visita a seus pais e familiares, esteve cá alguns dias o Sr. Padre Gabriel Catarino, vindo de França, onde tem exercido fecundo apostolado, principalmente junto dos nossos emigrantes. Já regressou, par continuar o mesmo ministério.

Fevereiro

Baptismos

16 — Jorge Miguel Carreira Gonçalves, filho de Manuel do Cabo Gonçalves e de Maria Pereira Carreira.

13 — Jorge Manuel da Fonte Torres, filho de Joaquim Faria Torres e de Maria Adelaide Arantes da Fonte.

27 — Paulo Jorge Carvalho Viana, filho de António Vasquinho Viana e de Maria Amélia de Araújo Carvalho.

Óbito

3 — Maria Gomes Catarino, solteira, de 81 anos de idade, filha de José António Gomes Catarino e de Cecília Gonçalves.

Que a sua alma descanse em paz.

APÚLIA

Movimento Religioso em Fevereiro

Baptismos

6 — Celina Benvinda, filha de Manuel Rodrigo Faria Pereira e de Maria Júlia da Silva Leite, residentes no lugar de Criaç.

13 — Fernando Alberto, filho de Carlos Rodrigues Moreira e de Celestina dos Santos Lopes, residentes no lugar da Areia.

20 — Filipe Manuel, filho de Manuel Alegre Devesa e de Maria Fernanda Gomes Machado, residentes no lugar da Areia.

Casamentos

5 — Alcindo Torres Lopes, filho de Gabriel Gonçalves Lopes e de Alcinda Rodrigues Torres, residente nesta freguesia, no lugar de Paredes, com Amélia Torres dos Santos, filha de Manuel Félix dos Santos e de Olga Rodrigues Torres dos Santos, residente no lugar da Igreja, desta freguesia.

19 — Feliz Joaquim Carreira Gaifém, filho de José da Fonte Gaifém e de Maria do Rosário Afonso Carreira, residente na rua de Serpa Pinto, em Fão, com Maria Eiras Alves, filha de Albino Torres Alves e de Elisa de Amorim Fernandes Eiras, residente no lugar da Areia, desta freguesia.

— José Mário da Silva Martins, filho de Manuel Ribeiro Martins e de Maria da Silva Martins, residente em Barqueiros, Barcelos, com Maria Jacinta Esteves Coelho, filha de Manuel Alvim Gonçalves Coelho e de Maria Fernanda Esteves, residente nesta freguesia, no lugar da Areia.

Falecimentos

14 — António Martins, de 69 anos de idade, filho de Virgínia Martins, casado com Maria Martins Ferreira, residente no lugar de Criaç.

28 — Carolina Moreira dos Santos, de 82 anos de idade, filha de António Dias Hipólito e de Justina Moreira dos Santos, casada com Joaquim Luís Dias, residente no lugar da Areia.

VILA COVA

Centro Paroquial Imaculado Coração de Maria

Com muito amor e grande generosidade continua o bom povo desta paróquia a contribuir voluntariamente para a obra do Centro Paroquial. Assim, desde a última publicação, recebemos mais as seguintes ofertas: João Rosendo 50 000\$00, Alice Fernandes Ribeiro 20 000\$00 (sendo 10 000\$00 do Cortejo), Laurentino Matos 10 000\$00, Porfírio Matos 5 500\$00, Rodrigo Rios Novais 5 000\$00, António Vale Lima 5 000\$00, Domingos Vale Novais 5 000\$00, P.º Paulino Manuel Vale Novais 5 000\$00, Ana Rosa de Lima 1 200\$00, Rogério Dias 1 000\$00, José R. Martins 1 000\$00, Abílio Branco 1 000\$00, António Novais Lopes 2 000\$00, José Figueiredo 1 500\$00, João Meira 2 000\$00, Fernando Cachada 2 000\$00, Jerónimo Matos 2 000\$00, Leonildo Pereira 1 000\$00, Albino Branco 2 000\$00, Maria Gorete Figueiredo 5 000\$00, Paulino Meira 4 000\$00, João Matos 5 000\$00, Albino Matos 6 000\$00, Paulino da Costa Faria 1 000\$00, Manuel de Carvalho 1 000\$00, Manuel Gonçalves dos Santos 2 000\$00, Maria Angelina de Sousa 1 000\$00, Deorminda Rosa da Silva 1 000\$00, Paulo Rosas 1 000\$00, Maria de Fátima Lima 3 000\$00, João Fernando Lima 1 000\$00, Aires Martins do Monte 2 000\$00, Firmino Morais 1 000\$00, Maria Eugénia Dias 1 000\$00, David Ribeiro 1 500\$00, do lugar de Vila Cova de Cima, através de Maria da Conceição Sá 5 400\$00; do lugar do Outeiro, através de Arminda Novais 6 080\$00; ainda de Vila Cova de Cima, através de Maria Justina Santos 6 000\$00; do lugar de Samo, através de Maria Alice Santos 7 500\$00; do lugar da Portela, através de Rosa Novais 4 000\$00; ainda do cortejo, de Vila Cova de Cima — mais 1 100\$00; do lugar do Outeiro, um anónimo 2 000\$00. Total das receitas rece-

Curvos

A morte do Benjamim

Toda a freguesia ficou consternada quando teve conhecimento do pequeno incidente, ocorrido no passado dia 22, à noite, entre vizinhos, no lugar de Vila Nova, de que veio a resultar a morte do Benjamim.

Consequências demasiado graves para um pequeno atrito que podia e devia ter-se resolvido doutra forma e nunca desta. Só depois do facto consumado é que se avaliam, em toda a extensão, os prejuízos decorrentes. Como os factos são irreversíveis, que, ao menos, sirvam de exemplo para o futuro e para todos.

O funeral, muito concorrido, realizou-se na tarde do dia 25, onde se manifestou a emoção provocada por aquela morte trágica e inesperada. Pêsames à família.

Tríduo do Coração de Jesus

De 10 a 13 deste mês, haverá conferências preparatórias para a Comunhão Pascal, a cargo do Dr. Jorge Ortiga, professor do Seminário de Braga.

Baptizado

Foi há dias baptizada de urgência, com o nome de Carla Sofia, uma filha de Joaquim Azevedo Lima e Maria Augusta Lima Azevedo, cuja saúde já voltou à normalidade.

bidas 3 853 707\$60 e os pagamentos efectuados atingem 3 734 965\$20.

Baptismos

No dia 6 — Rui Manuel Miranda da Costa, filho de Manuel Marques da Costa e de Beatriz Matos Miranda.

No dia 20 — Carla Alexandra Oliveira da Costa, filha de António Silvestre da Costa e de Maria de Fátima Figueiredo Oliveira.

No dia 27 — Vânia Alexandra Pimenta Lima, filha de Agostinho Alberto Matos Lima e de Maria Isabel Sá Pimenta Lima.

— Maria do Carmo Alves Vilas Boas, filha de Armindo Marques Vilas Boas e de Arminda Alves Cachada Vilas Boas.

Casamentos

Receberam o Sacramento do matrimónio na nossa Igreja Paroquial mais os seguintes jovens casais:

Raúl de Sousa Duarte, filho de Miguel Gomes Duarte e de Rosa de Sousa Enes, da vizinha freguesia de Creixomil, com Maria Eugénia Matos Cachada filha de Manuel Alves Cachada e de Leopoldina Sousa Matos, do lugar do Outeiro no dia 12 de Fevereiro.

Augusto Machado Fernandes, filho de Joaquim Fernandes Barbosa e de Teresa Machado Calisto, da Freguesia de Roriz, com Maria Fernanda Fernandes Fonseca, filha de Firmino Faria Fonseca e de Laura Fernandes Nogueira, no dia 13 de Fevereiro.

Manuel Faria Gonçalves, filho de Alcindo de Lemos Gonçalves e de Olívia da Costa Faria, com Maria Alice do Vale Meira, filha de João Fernandes Meira e de Maria do Vale Martins, do lugar de Banho, no dia 5 de Março.

Martinho Gomes de Miranda, filho de Albino Carvalho Miranda e de Júlia Fernandes Gomes, do lugar de Banho, com Emília Matos Gonçalves, filha de Joaquim José Gonçalves e de Emília Matos do Vale, da vizinha freguesia de Perenhal, no dia 6 de Março.

A todos desejamos um futuro longo e feliz.

Óbitos

De uma forma inesperada, pois surpreendidos com mortes repentinas, dei-

I Encontro de Sacerdotes e Religiosos

(Continuado da pág. 2)

sócio-pastoral de que uma das razões da falta de vocações está na discordância do modo de ser padre ou freira hoje, há necessidade de nos interrogarmos sobre a nossa identidade, a imagem que somos e a imagem que eles pretendem. Aprofundando sempre o que é fundamental: ser sinal de Jesus Cristo.

— Numa altura em que se investe na pastoral familiar, urge dar às famílias uma dinâmica vocacional, alargando assim o âmbito das suas preocupações, é que se verifica que nas famílias cristãs o ideal de consagração se abafa ou se dilui na agitação do quotidiano e na ânsia do material.

— Sente-se a necessidade, vincada neste nosso Minho, de evoluir de uma Igreja quase exclusivamente sacramentalizadora para um equilíbrio evangelização/sacramentalização. Daí a necessidade da formação, não de qualquer maneira, mas de pequenos grupos que possam liderar e ser fermento de evangelização. Em tais grupos deve existir consciência de comunidade, dentro da universalidade da Igreja. Concretizando, as comunidades devem elaborar os seus planos de pastoral com métodos novos, novas estratégias, para evitar desperdício de energias, sem esperar que tais planos venham de cima. Neste sentido sugeriram às estruturas paroquiais a elaboração de um plano de pastoral, renovável de três em três anos e a efectivação de diligências no sentido de ali se fundar uma comunidade de religiosas empenhadas na pastoral paroquial.

PALAVRA FINAL

Procurámos fazer deste Encontro, que decidimos repetir de três em três anos, uma interpelação à comunidade de que somos oriundos. Para isso, procurámos interpelarmo-nos primeiro a nós mesmos.

Quisemos dar nosso contributo na responsabilidade que é de toda a Igreja, no que toca à carência de vocações.

Em hora de retrospectiva, achamos dever dar graças a Deus. A realidade mais íntima dos resultados reservamo-la para Ele.

P.º Abílio Cardoso

xaram o nosso convívio Emília da Costa Martins, de 69 anos de idade, do lugar do Outeiro, no dia 6 de Fevereiro, e Alcino Barroso de Sousa, de 54 anos de idade, do lugar de Vila Cova, no dia 13 do mesmo mês.

Paz às suas almas.

Notícias várias

— Após o registo, foi concedido o porte pago para Portugal e Estrangeiro ao nosso Boletim paroquial «Paz e Amor».

— Nos dias 22 e 23, preparando também o nosso Sagrado Lausperene, iremos ter as confissões quaresmais.

— Prossegue com elevada participação de fiéis devotos o mês de S. José.

— Está encomendado num artista do Porto um belo painel em azulejo do Imaculado Coração de Maria, que ficará

a decorar uma fachada do nosso Centro Paroquial.

— Acaba de ser aberta uma estrada que liga o lugar de Mereces à estrada nacional Viana-Barcelos. Que a Junta de Freguesia encontre das autoridades municipais todo o apoio a que têm direito e espera, para prosseguir com os melhoramentos de que a freguesia precisa.

— No dia 15 de Janeiro, receberam o Sacramento do matrimónio, na paróquia de Amorim-Póvoa de Varzim, as irmãs Maria do Carmo e Conceição Vilas Boas Martins, do lugar de Mereces, respectivamente também com os irmãos Manuel Firmino e António Fernando Moreira Pinto.

— Em 7 de Fevereiro também casou na freguesia da Silva, Manuel Novais Gomes Carreira, que foi do lugar de Enchate, com Rosa da Conceição Araújo de Sousa.

Nota Pastoral sobre a Regulação dos Nascimentos

O Episcopado português acaba de publicar um documento pastoral colectivo sobre a regulação dos nascimentos, vulgarmente conhecida por planeamento familiar.

O documento expõe pormenorizadamente o que a Igreja, com base nos dados da natureza humana e nos grandes valores que a têm como ponto de referência, ensina acerca do princípio da paternidade responsável, das circunstâncias em que deve exercer-se e dos meios a que pode legitimamente recorrer.

Rejeitando os contraceptivos ou meios artificiais, o documento dá o merecido relevo, pelo significado ético de que se revestem, aos métodos naturais, salientando a propósito que a diferença existente entre a contracepção e o recurso aos métodos naturais é muito mais acentuada do que se pensa, pois «envolve, em última análise, duas concepções da pessoa e da sexualidade humana irreductíveis entre si».

Entre os meios ilícitos da limitação da natalidade, são referidos, como particularmente condenáveis, os contraceptivos que parcial ou totalmente operam como processos abortivos e a esterili-

zação, sobretudo a esterilização decidida pelo Estado, alegando o falso argumento de razões eugénicas.

Especificamente sobre os centros estatísticos de planeamento familiar, é sublinhado que o Estado neste domínio é puramente subsidiário da família, ao serviço da qual se deve sempre considerar. Esses centros estão sujeitos na sua actividade a certos limites, impostos pelo verdadeiro bem dos cônjuges e da instituição familiar, e devem, não apenas garantir uma informação isenta e honesta, que respeite a verdade, a liberdade e a integridade das pessoas, como também garantir aos técnicos de saúde o direito de poderem recusar-se a cumprir acções contrárias às suas convicções morais ou religiosas (objecção de consciência).

Um outro problema examinado é o da inseminação ou fecundação artificial, quer nos casos em que o elemento fecundante é fornecido pelo marido, quer naqueles em que é fornecido por terceiro. Especialmente nesta última hipótese, a inseminação artificial, bem como os chamados *bancos de esperma* que

lhe andam associados, devem considerar-se totalmente inaceitáveis, pois resultam de um conceito grosseiramente materialista da vida humana.

O documento trata ainda da atitude da Igreja perante as dificuldades de toda a ordem-económicas, sociais, culturais, etc. — que atingem numerosos casais e afectam poderosamente o seu comportamento neste importante aspecto da sua vida conjugal.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua irmã, Maria Rodrigues Saloio, ocorrido no dia 1 deste mês, encontra-se de luto o Rev.º Padre Cândido Cardoso Rodrigues, pároco de Rio Tinto.

O funeral, realizado naquela freguesia no dia 2, teve a presença de oito sacerdotes deste arcebispo, de todos os fiéis daquela freguesia e de muitos parentes de Marinhãs, de onde a extinta era natural, e cujo pároco presidiu a todas as cerimónias.

NASCER DE NOVO apresenta sentidos pêsames ao Sr. Padre Cândido.

O CONCELHO DE ESPOSENDE no Inquérito Paroquial de 1845

23 — VILA COVA

(continuação)

Assinava o presidente António José Gonçalves, reitor da freguesia, e elevado número de paroquianos. Este pároco será o mesmo que enviou ao arcepreste os elementos necessários para a elaboração do inquérito, cuja biografia resumida consta do mesmo.

Não sei como toda esta embrulhada acabou, mas creio não terá havido alteração substancial no *statu quo*, pois Vila Cova e Banho continuaram, de facto, no concelho de Barcelos, embora a úl-

Pelo Rev.mo P.e Dr. Franquelim Neiva Soares, Professor de História no Liceu de Braga.

tima sofresse alterações estruturais visto terminar por se extinguir e ser incorporada na primeira. Neste aspecto seguiu-se à risca o parecer do arcepreste embora não completamente, visto que ele defendia a união do lugar de Mereces à freguesia de S. Cláudio de Curvos; compreende-se que não se tenha cumprido neste particular, em virtude de se tratar de concelhos diferentes, o que tornava bem mais complicada a questão.

Esta freguesia de Banho remonta já à muita antiguidade, cuja projecção regional e até nacional lhe veio do seu importante mosteiro de cónegos regrantes de Santo Agostinho, de que há já referências, em 1156-1169, ao seu prior D. Lúcio. Conhecem-se outros priores no decurso das gerações, mas no século XIV encontrava-se já em situação de decadência, que se tornou crítica na primeira metade da centúria seguinte. Chegou a tal estado de ruína e penúria, que os seus cónegos regrantes resolveram abandoná-lo por não se poderem sustentar, ficando apenas o prior. Tudo se encaminhava para o fim, dando-se a sua extinção canónica, no primeiro de Maio de 1441, pelo grande arcebispo D. Fernando da Guerra, que o reduziu a simples igreja paroquial, nela provendo João

Aos doentes

Tu que és doente e vives tristemente
Num leito de amargura e solidão,
Vives descontrolado, certamente
Por não poderes assim ganhar o pão.

Tens o corpo doente, isso é verdade
Mas tens a alma jovem, muito sã.
Mantém a esperança que há na mocidade
Confia sempre em mais um amanhã.

Medita no martírio do Bom Senhor
Que só para salvar a humanidade
Tudo quis padecer por nosso amor.

Cultiva a Fé, faz dela o teu viver.
Prosegue confiante na verdade
Que Ele pode curar-te se quiser.

Mizinha — Sintra

Fernandes, bacharel em Decretos e seu vigário geral (Doutor José Marques, *A Arquidiocese de Braga no Século XV*, dissertação de doutoramento peliciada 1982, II, fls. 601-603).

Não conheço a sua vida nas centúrias seguintes, embora conheça provisões de vários párocos seus. Uma coisa, porém, é certa: na primeira metade do séc. XIX era uma freguesia tão pequena que bem merecia a extinção, em virtude de ter apenas 30 fogos e 180 habitantes, ao contrário de Vila Vova, que constava de cerca de mil pessoas e de mais de duas centenas de fogos. Mas o seu pároco, o reitor Bento Marques Pereira, era pessoa de certo prestígio e projecção, que lhe advinham, sobretudo, de ser um aberto militante do liberalismo, razão por que esteve fora da paróquia alguns meses, em 1834, antes da consumação definitiva da vitória do partido liberal; a este prestígio pessoal acrescido provavelmente com cultura razoável, se deve o ter sido nomeado presidente da palestra do círculo de Banho, composto desta freguesia e das de Curvos, Gemeses, Palmeira de Faro e Vila Cova, sendo vice-presidente o pároco de Palmeira.

Passemos, finalmente, ao exame das capelas da área desta paróquia. Começemos por Banho, de que tudo infelizmente desapareceu, inclusive a igreja que possuía, restando apenas algumas ruínas do convento, que foram estudadas o ano passado num dos números da revista *Arqueologia*. Tinha mais a capela de Nossa Senhora da Luz, já incapaz e em ruínas antes de 1845, por ter apenas as paredes ao alto. no *Igrejário* do Arquivo Distrital de Braga não há qualquer referência a esta capela, de que parece concluir-se, provavelmente, que era anterior aos finais do século XVI; nesta fonte indica-se, para esta freguesia, uma obrigação à fábrica da capela de S. Caetano, feita em 1687, mas, passando-se ao exame do documento, verifica-se não se referir a essa paróquia mas a uma homónima, com o orago de Santa Eulália, sita no concelho de então de Santa Cruz de Riba Tâmega. Mais um erro no *Index* a recomendar a mais prudente e reservada utilização dessa fonte.

Passando a Vila Cova, o inquérito relata três capelas, respectivamente, de S. Brás no lugar de Outeiro, de S. João Baptista no lugar de Samo, de que era administrador D. Ana Ferreira de Linhares, e, finalmente, de Nossa Senhora da Conceição, no lugar de Mereces, de que era administrador José Joaquim dos Santos Portela.

A primeira, de edifício grandioso e bem apresentado, ainda hoje se conserva, e bem venerada, tendo-se-lhe colocado, em 1966, um carrilhão de dez sinos; a sua festa realizava-se antigamente em Fevereiro, mas há uns anos passou a efectuar-se no domingo a seguir a S. Bento, para o que se relacionou o culto destes dois Santos e mais o de Santo Amaro.

Da segunda nada resta conservando-se apenas na memória dos paroquianos mais antigos; talvez se explique assim a persistência da devoção a este Santo popular, que levou à erecção da nova capela ao mesmo Santo.

No *Index do Igrejário* no referido arquivo só consta a capela de Nossa Senhora da Conceição, cujos primórdios do culto no país remontam aos princípios do século XIII, como se prova por um pergaminho do mosteiro de Pombeiro; desde 8 de Dezembro de 1325 já se celebrava a festa da Imaculada Conceição na Sé de Braga.

(Continua)

SACERDOTES DE ONTEM

O arceprelado de Esposende, nunca é de mais repetir, pode orgulhar-se como nenhum outro de contar no seu historial um tão elevado e extraordinário número de ilustres Sacerdotes.

Ilustres pelas suas excelsas virtudes, ilustres pelo seu saber, ilustres no ardoroso zelo pela salvação das almas, ilustres pelo desapego e desinteresse material, ilustres pela vida de sacrifício que apaixonadamente evidenciavam, ilustres no rigoroso cumprimento da sua missão salvadora, eles notabilizaram-se numa plena e total manifestação de riqueza das suas belíssimas almas, e constituiram um notório exemplo de atracção para Cristo.

Recordá-los e homenageá-los; mais uma vez se afirma, é grave dever que se impõe, mormente que hoje em dia nem sempre o apreço e estima pelo sacerdote está em perfeita sintonia com a sua por todos os títulos

CÓNEGO MANUEL MARTINS CEPÁ

benemérita acção. De resto permitir que os seus nomes e as suas vidas desaparecessem no pó dos túmulos seria bem negra ingratidão, tanto mais que a Igreja não se cansa de louvar os seus *varões gloriosos*.

Assim recorda-se agora a vida e acção do saudoso Cónego Manuel Cepa, igualmente um gigante entre os sacerdotes do seu tempo.

O Cónego Cepa nasceu às 3 horas de 21 de Novembro de 1890 na freguesia de Mar, e foi baptizado no mesmo dia, em casa e depois *sub conditione* na igreja paroquial, porque a sua vida correu grave perigo.

Era filho de João Martins Cepa e Maria Alves, lavradores, naturais e residentes em Mar, sendo madrinha de baptismo Rosa Brás, casada, lavradeira, natural da freguesia das Marinhas.

Era de uma família simples, modesta, gente de trabalho, profundamente religiosa, onde reinava a virtude e os bons sentimentos a propiciarem uma sólida educação e formação cristã, e por isso ambiente seguro de vocação para o sacerdócio, pergaminhos de que o Cónego Cepa se orgulhava, como mais que uma vez lhe ouvi dizer.

Terminados que foram os estudos na escola primária da terra ingressou no Seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga, onde fez o curso de preparatórios, e depois no Seminário de S. Pedro e S. Paulo, onde concluiu o curso de Teologia. Foi ordenado sacerdote em 21 de Setembro de 1913, com dispensa de idade canónica, sendo ordinante o Bispo de Lamego, D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, com autorização do Vigário Capitular.

Note-se que estava vaga a sede Arquiepiscopal de Braga, devido ao falecimento de D. Manuel Baptista da Cunha.

O Cónego Cepa fixou então residência na sua terra natal (?) até que em 4 de Dezembro 1917 foi nomeado pároco encomendado de Gemeses. Porquê pároco de Gemeses?

É curiosa a explicação, e merece ser anotada, tanto mais que o motivo da nomeação está algo relacionado com os tempos anormais então vividos no arceprelado, e que constitui mais um problema difícil para a espinhosa acção do sempre saudoso Mosenhor Pedrosa.

O abade de Gemeses, Cónego José Manuel de Sousa (Cónego honorário de Lamego?) foi o único que no arceprelado aceitou a *pensão* concedida aos párocos pelo Governo da República — mais uma diabólica medida da famigerada *Lei da Separação* para acabar com a Igreja Católica em Portugal!

Registe-se para honra do Clero português, que poucos foram os párocos que no país aceitaram essa pensão!

Porque era bem incómoda a situação para o pároco, então a contas com um processo canónico no Tribunal Eclesiástico de Braga, e dada a falta de colaboração do Clero local com o pároco, numa manifesta atitude de viva repulsa pela satânica *benesse* da pensão, que tinha em vista fazer dos párocos funcionários do Estado que não ministros da Igreja, o abade de Gemeses aproveitou inteligentemente a oportunidade de se retirar da paróquia, ainda que provisoriamente, inscrevendo-se como capelão militar do Corpo Expedicionário Português em França (decorria a 1.ª Grande Guerra Europeia), cargo em que prestou relevantes serviços às tropas portuguesas, seja dito em abono da verdade, a ponto de lhe serem concedidos especiais louvores e justíssimas condecorações, mantendo-se em França durante ainda alguns anos, no louvável trabalho de identificar e promover o registo dos soldados de Portugal que haviam sucumbido nos campos de batalha.

Esta atitude do abade de Gemeses proporcionou naturalmente a acalmia de que a paróquia necessitava.

(continua)

Rádio Renascença — Emissor de Braga

Está quase pronto o emissor de Onda Média de Braga, localizado na zona de Prado, na veiga de Cabanelas. É um emissor de 10 kw que fará em boas condições a cobertura de todo o Minho.

A sua antena já desafia o espaço e técnicos aceleram os trabalhos para uma inauguração a curto prazo. Braga já contribuiu com 4.468 contos, mas espera-se a generosidade de todos os católicos na «campanha dos novos emissores».

O nosso Aniversário

Agradecemos, reconhecidos, as referências elogiosas e as felicitações que *Jornal de Esposende* nos dirigiu por ocasião do nosso 3.º Aniversário.

Agradecemos, ainda, o cartão de cumprimentos que o Sr. Director de «Correio da Junqueira» nos enviou.

Muito obrigado.

Semana Santa

PROGRAMA

27 de Março — Às 9,30 Bênção dos Ramos na Igreja da Misericórdia, com Procissão para a Matriz e Missa Paroquial. No fim da Missa *Procissão do Senhor aos Enfermos*.

30 de Março — Quarta-feira. Procissões. Às 21,30 *Procissão de Velas* com o andor de N. Senhora da Saúde, desde a Capela de N. Senhora da Saúde para a Matriz. Durante a Procissão os jovens farão uma *Via-Sacra*.

31 de Março — Quinta-feira. Às 10 horas Liturgia das Horas e Missa Vespertina, ficando o SS.^{mo} em oração no Horto, na Misericórdia e na Matriz, até às 21 horas.

Às 21,15 Sermão do Pretório na Misericórdia, pelo Rv. Dr. António Ferreira Rodrigues, de Braga. Seguir-se-á a *Procissão do Encontro* com respectivo Sermão, e ao recolher terá lugar na Matriz o Sermão do Calvário, pelo mesmo orador.

1 de Abril — Sexta-feira. Às 10 horas Solene *Celebração da Paixão* do Senhor, com canto da Paixão, adoração da Cruz e Euraristia.

Às 21,30 horas *Procissão do Encontro* com Sermão pelo Rv. Dr. José Mendes Rodrigues, de Guimarães. Ao recolher da Procissão à Matriz terá lugar o Sermão da Soledade, pelo mesmo orador.

2 de Abril — Sábado Santo. Às 10 horas *Vigília Pascal*.

3 de Abril — Domingo de Ramos. Às 8,30 horas Missa Paroquial, saída das duas cruzes para a *Visita Pascal*, missa ao meio dia, continuação da Visita e missa às 20 horas.

4 de Abril — Segunda-feira. Às 9 horas missa na Matriz seguindo-se a Procissão de recolha das Imagens de Nossa Senhora.

Cristão: participa na Semana Santa e vive, por dentro, a Paixão de Jesus Cristo.

A parte coral das cerimónias de Quinta e Sexta-feira Santa, à tarde está a cargo do Grupo Coral do Prof. César de Moraes, do Porto.

Nas Procissões de Quinta e Sexta-feira e na Vigília Pascal cantará o Grupo Coral de Esposende. Nas Procissões participará a Banda Musical de Póvoa de Lanhoso.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

A festa do 66.º aniversário dos Bombeiros de Esposende terá lugar no dia 20 do corrente. O programa será igual ao dos anos anteriores, do qual destacamos a Missa solene na Igreja Matriz, às 10 horas, em sugrágio dos Directores, Bombeiros, Benfeitores e Sócios falecidos, seguindo-se a Romagem ao Cemitério e a Apresentação de cumprimentos à Ex.^{ma} Câmara Municipal.

A noite terá lugar a habitual Confraternização.

Entretanto, as obras do Novo Quartel vão seguindo o seu ritmo normal.

Durante o ano de 1982 esta Corporação prestou os seguintes serviços: fogo 54, desastres 632, conduções 933, outros 203, num total de 1.822 serviços, nos quais foram gastas 10.044 horas e foram percorridos pelas viaturas 95.012 quilómetros, tendo sido consumidos 2.903 litros de gasolina e 10.066 litros de gasóleo.

Por tudo isto a nossa Corporação de Bombeiros torna-se credora da maior

ajuda material e moral e do nosso reconhecido agradecimento. Felizmente, também as Entidades Superiores olharam a tantos benefícios dispensados à comunidade e o I.S.N. concedeu três Medalhas de Prata a nível nacional, sendo uma delas à nossa Corporação de Bombeiros, como prémio dos seus relevantes serviços prestados na Campanha das Praias.

Com os nossos parabéns, deixamos aqui um pouco de história e um convite à devida homenagem a todos os Bombeiros Voluntários.

O serviço contra incêndios remonta em Portugal, ao século XIV. Foi em 25 de Agosto de 1395 que D. João I assinou a primeira carta régia sobre a organização de um serviço oficial de socorro a incêndios, embora só dois séculos e meio depois, no reinado de D. João IV, esse serviço começasse, verdadeiramente, a funcionar.

Mas o que faz uma Corporação são os Bombeiros. Não cedendo à tentação do comodismo egoísta, tão vulgar nos dias em que vivemos, fazem da vida um desinteressado serviço aos outros. Vivendo o cristianíssimo lema de «vida por vida» — até o presidente da liga dos Bombeiros Portugueses é o sacerdote franciscano Dr. Vítor José Melícias Lopes — estão sempre prontos a ajudar o semelhante em dificuldades, acorrendo à chamada, sem cuidarem de saber quem os chama e os riscos a que se expõem. Os Bombeiros Voluntários procuram fazer bem sem olharem a quem, nem esperam qualquer recompensa que não seja a indizível satisfação de terem sido úteis a alguém que deles necessitou.

É esta abnegação e espírito de sacrifício que merece a nossa homenagem. Nem tudo é egoísmo interesseiro nos tempos que correm. Ainda há, graças a Deus, quem se esqueça de si e dos seus para ir em socorro dos outros, dando à vida o mais nobre dos sentidos.

António Sardinha

A Jesus Crucificado

Pregado numa cruz, não têm fundo sa chagas que a Paixão Lhe causaria. Com os pecados negros deste mundo, elas aumentam sempre dia a dia.

Todo lavado em sangue, moribundo, Jesus, Deus feito Homem—quem diria?— crucificado até ao fim do Mundo lá continua ainda na agonía.

A cada hora em mim crucificado, ao menos uma vez, por mim sofrida, eu soube dar valor à Sua Cruz.

O coração, eu tenho-o esfarrapado. Mas que esta dor, maior que a minha vida, possa servir de alívio à de Jesus!

QUANTO DAIS?

Uma das figuras recordadas na Semana Santa é a de Judas. Pelo seu falso zelo. Pela sua hipocrisia. Pela sua traição.

Era Judas um homem que, lembra S. João, ao contar o episódio ocorrido em Betânia, quando Maria ungiu os pés de Jesus, aparentou um mentiroso amor pelos pobres. «Por que motivo não se vendeu este perfume por trezentos denários, que se teriam dado aos pobres?», perguntou. E o Evangelista comenta: Falou deste modo, não por se importar com os pobres, mas por ser ladrão, e porque andava com a bolsa e tirava o que nela se metia.

Não falta quem, hoje, tenha feito também uma teórica opção pelos pobres, e acuse a Igreja de se lhes não dedicar como deve.

Em primeiro lugar, só quem não conhece a história da mesma Igreja pode dizer que ela se não tem dedicado aos pobres. É uma afirmação néscia, procedente de uma ignorância a que, não raro, se junta uma razoável dose de maldade. No seu aspecto humano a Igreja tem defeitos, mas afirmar a causa dos pobres não tem tido um lugar privilegiado nas preocupações e actividades da Igreja, é mentir.

Também é verdade que muitos dos que fazem esta mentirosa acusação carecem de autoridades moral. Quem os conhece sabe muito bem como administram o seu tempo, como vivem, e os gastos supérfluos que fazem.

Mas há mais: a acusação, que parece muito cheia de caridade cristã, esconde uma questão muito séria, que é o desviar a Igreja da sua missão, convertendo-a numa simples sociedade de beneficência. A Igreja é sacramento de salvação, para todos. Para os ricos e para os pobres. A todos a Igreja tem o dever de comunicar a mensagem salvadora do Evangelho. Não pode pactuar com a mentira, com a injustiça, com a opressão, mas não pode arvorar-se em fomentadora da luta de classes. Na sua acção a Igreja não pode esquecer o sentido do sinal da Cruz: nem só horizontalismo nem só verticalismo. Nem um espiritualismo exclusivista, que a leve a esquecer as necessidades materiais dos homens, nem um horizontalismo que negue toda a transcendência, reduzindo o homem apenas a um corpo.

Judas foi o homem da traição. O que converteu um beijo, sinal de amizade, em sinal de exploração. Como muitos falsos beijos que hoje se dão. Beijos que não respeitam a dignidade do outro, mas o coisificam e instrumentalizam.

Judas fez de Cristo objecto de compra e venda.

Parecendo uma figura do passado, Judas mantem-se presente nos nossos dias. Quanto me dais, e eu ponho uma bomba? Quanto me dais, e eu alisto-me como mercenário? Quanto me dais, e eu vou ao Tribunal jurar falso? Quanto me dais, e eu dispo-me em plena rua? Quanto me dais, e eu escrevo um livro pornográfico? Quanto me dais, e eu promovo uma greve? Quanto me dais, e eu lanço uma campanha de difamação? Quanto me dais, e eu faço um filme blasfemo?

Infelizmente continua a haver entre nós quem faça do dinheiro a medida de todas as coisas. Quem, por dinheiro — tudo depende de quanto — seja capaz de trair um amigo. Seja capaz de espezinhar e humilhar os outros. Seja capaz de se vender.

Chamou Papini ao dinheiro o excremento do diabo. Por ele, há quem seja capaz de tudo. Quem venda os outros e quem se venda a si.

Ao falar nos que se vendem há quem aponte o dedo acusador para a sombria vida das prostitutas. E os que as compram, respeitarão esses a dignidade da pessoa humana? E os que vendem a sua palavra? E os que vendem a sua consciência? E os que vendem o seu talento?

Judas, uma figura do passado e do presente. Quantos, nos tempos de hoje, se não vêem nela, ainda, retratados?

Silva Araújo

Panorâmica

— A Ordenação do novo Bispo Auxiliar do Porto, D. José Augusto Pedreira, terá lugar na Sé de Viana do Castelo, às 15 horas do dia 19 do corrente.

— De acordo com um documento publicado pela Santa Sé, as vocações na América Latina aumentaram 36% desde 1977.

— Há dez anos havia em Portugal dezanove pessoas a trabalhar para uma pessoa reformada; actualmente há duas pessoas a trabalhar para uma reformada.

Ou está a ficar tudo velho, ou tudo doente!

— O Presidente da Guiné-Bissau, Bernardino Vieira, pediu aos missionários católicos que tomem novamente sob a sua responsabilidade as escolas e hospitais que lhes tinham sido arrebatados pelo governo marxista-Leninista.

As injustiças devem reparar-se.

— O Carnaval brasileiro causou 146 mortos.

— Existem no mundo 28 milhões de cegos.

— Em cada dia de 1982 morreram 40 mil crianças.

— No dia um de Março foram fuzilados, na Beira — Moçambique, cinco indivíduos que se opunham ao governo de Samora Machel.

É crime matar, seja quem for. Não aceitamos a moral de funil.

— Para 1983 precisamos de 56 milhões de contos emprestados, revelou o secretário do tesouro, Walter Marques.

— Na URSS há 4 milhões de pessoas em trabalhos forçados.

— Enquanto a KGB (polícia secreta russa) conta com 700 mil funcionários, a CIA (polícia secreta americana) tem 130 mil agentes.